

# ICMBio

Edição 555 – Ano 12 – 30 de abril de 2020

*em foco*

## Repatriação da ararinha-azul foi presente para o Dia Nacional da Caatinga

120 filhotes de tartaruga nascem em Jericoacoara

ICMBio define regras para mergulho em UCs

Ararinha-azul foi alvo durante anos de caçadores e traficantes de animais.

## Repatriação da ararinha-azul foi presente para o Dia Nacional da Caatinga



Na última terça-feira (28), foi comemorado o Dia Nacional da Caatinga, único bioma 100% brasileiro e um dos mais povoados (são mais de mais de 20 milhões de brasileiros vivendo nos 850 mil km<sup>2</sup>, que representam cerca de 11% do território nacional), abrangendo todos os estados do Nordeste e do norte de Minas Gerais. Além de ampliar o número de unidades de conservação federal neste bioma, o ICMBio comemora a data com a recente repatriação de 52 exemplares de ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii*) que retornaram ao seu lar, a caatinga baiana, em março deste ano.

As ararinhas-azuis foram levadas para o Refúgio de Vida Silvestre da Ararinha-Azul, unidade de conservação federal, criada em 2018, em Curaçá, na Bahia. O local é habitat histórico da espécie, considerada extinta na natureza desde 2000, após ser alvo durante anos de

caçadores e traficantes de animais. Depois do período de adaptação no viveiro, elas serão, enfim, soltas na natureza, concretizando um sonho acalentado há anos pelo ICMBio e executado com a ajuda de parceiros do Brasil e do exterior.

A Caatinga é o lar também de outra espécie endêmica ameaçada, a arara-azul-de-lear (*Anodorhynchus leari*). Ela vive na região da Estação Ecológica (Esec) Raso da Catarina (BA), que abriga uma área significativamente conservada do bioma Caatinga e do Boqueirão da Onça. A espécie é categorizada como Em Perigo de extinção e está contemplada no Plano de Ação Nacional (PAN) para Conservação das Aves da Caatinga, coordenado pelo Cemave. Um censo, realizado em 2018 pelo Cemave e instituições parceiras, apontou que na região vivem cerca de 1.700 araras-azul-lear. A Caatinga ainda

abriga outras aves endêmicas, como soldadinho-do-araripe, beija-flor-de-gravata-vermelha, bico-virado-da-caatinga, tem-farinha-aí, zabelê.

Segundo a bióloga e Guia de Observação de Aves na Chapada Diamantina, Cristine Prates, a Caatinga abriga uma avifauna riquíssima e parte dela é exclusiva. São cerca de 548 espécies de aves que habitam diferentes fisionomias encontradas no bioma. "Na Caatinga, como o povo que lá vive, bem sabe, tem ave com o bico virado, tem pica-pau que é anão, tem galo, mas é de campina, e tem sofrer (pássaro) que faz é alegrar o coração. O acauã canta chamando chuva e as gralhas avisam quando tem predador no seu campo de visão. Tem o casaca-de-couro com seus grandes ninhos de gravetos e os periquitos-da-caatinga, voando em bandos no céu do sertão", relata a bióloga.

A diversidade, a riqueza de espécies e o número de endemismos da Caatinga foram, por muito tempo, considerados baixos. Entretanto, pesquisas recentes demonstram o contrário, argumenta o analista ambiental do Cemave, em Cabedelo, Antonio Emanuel B. A. de Sousa. Segundo ele, para o bioma são registradas até o momento 3.200 espécies de plantas, 371 de peixes, 224 de répteis, 98 de anfíbios, 183 de mamíferos e 548 de aves. Na lista de animais endêmicos, há o sapo-cururu, asa-branca, cotia, gambá, preá, veado-catingueiro, tatu-peba e o sagüi-do-nordeste, entre outros.

### UCs foram fundamentais para proteção das onças-pintadas

Para ampliar a conservação da biodiversidade da Caatinga, há dois anos o ICMBio criou as unidades de conservação federais: a Área

de Proteção Ambiental (APA) Boqueirão da Onça, o Parque Nacional Boqueirão da Onça e o Refúgio de Vida Silvestre Ararinha-Azul, todas na Bahia. A criação da APA e do Parque Boqueirão da Onça, que juntas têm quase 9.000 km<sup>2</sup> áreas de conservação, foi fundamental na proteção das onças-pintadas. No Brasil, a onça-pintada vive em diversos biomas, mas é na Mata Atlântica e na Caatinga que a espécie está mais ameaçada, sendo considerada criticamente em perigo de extinção.

O Boqueirão da Onça possivelmente é o local com maior densidade de onças-pintadas do bioma que, antigamente, circulavam livremente pelas matas que serviam como corredores para conectar as onças desta região com as do Parque Nacional da Chapada Diamantina, passando pelo Parque Estadual do Morro do Chapéu, na Bahia.

Corredores ecológicos são essenciais para a conservação das espécies, especialmente de animais que necessitam de grandes áreas para sobreviver, pois eles permitem que ocorra o contato com outros indivíduos de outras áreas, garantindo a reprodução com variação genética e,

assim, a sobrevivência da espécie. “Hoje já sabemos o quanto é importante a existência destas unidades para a sobrevivência dos representantes da biodiversidade deste bioma tão sensível”, argumenta a chefe do Núcleo de Gestão Integrada das unidades de conservação, Cláudia Bueno de Campos.

### Caatinga vem do Tupi-Guarani que significa floresta branca

O termo “caatinga” é de origem Tupi-Guarani e significa “floresta branca”, uma alusão ao aspecto da vegetação durante a estação seca, quando as plantas perdem as folhas e ficam visíveis na paisagem apenas os troncos esbranquiçados das árvores e arbustos.

A região se caracteriza por apresentar clima tropical semiárido, com chuvas inferiores a 750mm anuais na maior parte do domínio e temperatura média anual em torno de 26°C. A irregularidade climática traz dificuldades; quando não chove, o homem do sertão precisa andar quilômetros em busca de água dos açudes. E quando chove, o solo pedregoso não consegue armazenar água, pois as altas temperaturas provocam uma rápida evaporação.

“As Caatingas são espaços de resiliência, poucas regiões vivem stress hídricos tão permanentes, mas as formas de vida que ali residem se relacionam com a abundância e a escassez de uma forma equilibrada, harmônica e de fruição, vivendo cada dia cada estação como se fosse única”, argumenta o analista ambiental do Cemave, em Cabedelo, na Paraíba, Elivan Souza, que vive o dia a dia na caatinga.

Proteger o bioma é fundamental, já que a vegetação original cedeu espaço para atividades como pecuária, agricultura, exploração madeireira, entre outras, e também para uma intensa urbanização, aponta o analista ambiental, Antonio Emanuel B. A. de Sousa. “Reverter as inúmeras ameaças que afetam essas espécies e proteger a rica biodiversidade ainda existente no bioma é, sem dúvida, um grande desafio”, ressalta.



Tamanduá-mirim

Cristine Pates



Parque Nacional Boqueirão Onça

ODS relacionados



Roland Brack

# 120 filhotes de tartaruga nascem em Jericoacoara

Na última quinta-feira (23), nasceram 120 filhotes de tartarugas marinhas no litoral de Jericoacoara, no Ceará. A equipe técnica do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), do Parque Nacional de Jericoacoara, registrou a eclosão dos ovos em um ninho que vinha sendo monitorado desde o início de março.

Ao todo, eles encontraram 140 ovos, dos quais 128 nasceram espontaneamente durante a madrugada. O ninho foi aberto, para verificação, pela analista ambiental do ICMBio, Alessandra Fontana, que encontrou um filhote

ainda vivo, e um ovo que, ao ser retirado, a tartaruguinha nasceu em sua mão. No início do mês, a equipe do Parque mapeou a desova no local, conhecido como Ponta da Pedra, próximo à Praia da Malhada.

As desovas no Parque podem ser observadas de novembro a junho. Neste período, as fêmeas sobem à praia e cavam a areia para deixar seus ovos. Geralmente, cada fêmea deposita cerca de 120 ovos e utilizam as nadadeiras posteriores e dianteiras para cobrir e esconder o ninho. Os rastros deixados na areia indicam o local do ninho e facilitam tanto o monitoramento quanto a proteção das desovas.

Equipe estava monitorando o ninho desde março

Acervo Parna Fernando de Noronha

# ICMBio define regras para mergulho em UCs

As regras têm por objetivo orientar o ordenamento da atividade nas unidades de conservação (UCs) federais e garantir a segurança aos praticantes e aos ecossistemas aquáticos.

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) publicou, no dia 24 de abril, no Diário Oficial da União, a Instrução Normativa sobre os procedimentos para realização da atividade de mergulho nas unidades de conservação federais. As regras, que têm por objetivo orientar o ordenamento da atividade nas UCs federais e garantir a segurança aos praticantes e aos ecossistemas aquáticos, são fruto de um amplo diálogo com praticantes e operadores da atividade.

O mergulho é uma das principais atividades de uso público em unidades de conservação marinhas e costeiras, tendo crescido consideravelmente nos últimos anos. Seja mergulho autônomo, livre ou flutuação, o praticante pode ter experiências únicas de conexão com o ambiente, permitindo momentos de introspecção e atenção à biodiversidade aquática.

A construção da Instrução Normativa foi realizada de forma participativa, com a realização de consulta a associações, grupos representativos e praticantes das atividades, assim como operadores de turismo. Foram utilizadas como referências os instrumentos legais vigentes relacionados ao tema, planos de manejo ou portarias de unidades de conservação, como as do Parque Nacional Marinho de Abrolhos, Refúgio de Vida Silvestre do Arquipélago de Alcatrazes,

além das normas estabelecidas pelas certificadoras internacionalmente reconhecidas da World Recreational Scuba Training Council (WRSTC) e/ou pela Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

As normas valem tanto para a unidade de conservação como para o prestador de serviços, pessoa física ou jurídica, interessado em realizar atividade comercial dentro da unidade. Também valem para o condutor de visitantes, pessoa física, que é autorizado pelo ICMBio a atuar na condução de mergulhadores na UC.

Para o ICMBio, a normativa para o mergulho nas UCs incentiva a prática da atividade, contribui para a divulgação das unidades de conservação, além do monitoramento da biodiversidade, sensibilização e educação ambiental, interação socioambiental e geração de renda.

Para o desenvolvimento da atividade de mergulho deverão ser considerados os seguintes aspectos: analisar a viabilidade da implantação e adequação das diferentes modalidades de mergulho; delimitar os pontos de mergulho; estabelecer regras específicas de acordo com as características da atividade e do local, como mergulho noturno, mergulho em cavernas, liveaboard, entre outros; definir o número de mergulhadores para cada condutor de visitante de mergulho; avaliar a utilização de métodos para atração de fauna, podendo ser autorizados pela unidade de conservação, entre outros.

Conheça as normas [aqui](#)

Normativa para o mergulho nas unidades incentiva à prática da atividade. (

# Especialistas definem diretrizes para o manejo do miqui-do-norte

Entre os dias 17 e 18 de janeiro, em Conceição do Ibitipoca, Minas Gerais, colaboradores do PAN dos Primatas da Mata Atlântica e da Preguiça-de-coleira (PAN/PPMA), que trabalham com manejo e monitoramento da espécie, incluindo membros do GAT e do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros (CPB), participaram de uma reunião para definição das diretrizes para o manejo populacional in situ do miqui-do-norte.

Foram dois dias de intensas discussões, quando foram realizadas a atualização de informações e avaliação da situação de cada uma das populações; classificação das populações em relação ao seu potencial como doadora e/ou receptora de indivíduos; identificação de indivíduos e grupos isolados da espécie para resgate e translocação; definição de premissas a serem observadas para realização de translocação de indivíduos e grupos; e definição das populações prioritárias para manejo populacional em curto prazo. A partir destes resultados, a ação 2.8 do PAN PPMA passa então a ser implementada seguindo diretrizes e um planejamento estratégico.

A reunião também foi uma ótima oportunidade para repactuar com os colaboradores a finalização da Cartilha de Protocolos para Pesquisa e Manejo de Miquis, que está prevista para publicação até junho deste ano, e cujo conteúdo serviu de subsídio para as discussões.

Considerado um dos maiores primatas das Américas, o miqui-do-norte (*Brachyteles hypoxanthus*), que vive na Mata Atlântica dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, além de uma população no Rio de Janeiro e outra na divisa da Bahia com Minas Gerais, está criticamente em perigo de extinção. Hoje, existem apenas cerca de 1.200 indivíduos da espécie, todos na natureza, distribuídos em 19 populações, quase todas em situação de isolamento. Além disso, oito delas foram consideradas inviáveis, ou seja, com 100% de probabilidade de extinção em 50 anos, caso não sejam manejadas adequadamente.

As principais ameaças para a espécie são a perda de habitat, em tamanho e qualidade, além da caça. As ações necessárias para sua conservação são a manutenção e ampliação das suas áreas de ocupação, o combate à caça, a conectividade de populações, além do manejo e monitoramento populacional in situ. O papel das unidades de conservação tem sido fundamental na sua proteção, com destaque para as UCs federais: Parna do Caparaó, Rebio Augusto Ruschi, Rebio Mata Escura, Parna do Itatiaia e Parna do Alto Cariri.

Entre os 14 táxons do PAN dos Primatas da Mata Atlântica e da Preguiça-de-coleira (PAN/PPMA), o miqui-do-norte é um dos primatas com ação específica de manejo como garantia de sua conservação.



Reunião aconteceu em Minas Gerais

Acervo CPB



Cemave

A atividade contou com a participação de 10 voluntários

## Cemave realiza treinamento virtual com voluntários

O Cemave realizou, em 17 de abril, o treinamento em Elaboração de Projetos de Pesquisas. A atividade contou com a participação de 10 voluntários que apoiam o Projeto Estimativas de Densidade Populacional de Aves Ameaçadas, que tem sido desenvolvido em três fragmentos da Mata Atlântica paraibana: Rebio Guaribas, Flona da Restinga de Cabedelo e RPPN Gargaú.

O treinamento foi uma demanda dos voluntários que, além de adquirir novas habilidades para sua vida profissional, problematizaram a necessidade de discutir a conservação do meio ambiente urbano. Ao final, foi sugerida a elaboração de um Projeto de Pesquisas com Aves Urbanas, que pretende envolver usuários das praças públicas e alunos de algumas escolas de João Pessoa (PB). O objetivo é buscar estimular a ciência cidadã, por meio de diálogos sobre a

importância da arborização para manutenção das aves nas cidades, as práticas de observação e quantificação das espécies, incluindo também oficinas para confecção e instalação de ninhos artificiais, comedouros e bebedouros artesanais. Com isso, despertará a população para questões inerentes ao meio urbano, como o plantio de espécies da flora que atraem e fornecem abrigos e alimentos para aves.

O treinamento foi conduzido pelo analista ambiental Arlindo Gomes, que apresentou a estrutura de um projeto de pesquisas discutindo com os participantes as etapas e estratégias de construção, comunicação e avaliação de cada passo. Ao final, os voluntários elogiaram a iniciativa, sugerindo que o momento seja aproveitado para discussão de outros temas de pesquisas com aves.



# Dia do Trabalhador

No dia 1º de maio, comemora-se o Dia do Trabalhador. A data é marcada internacionalmente como um dia de valorização e conscientização sobre os direitos trabalhistas.

Nesse dia, homenageamos todos os servidores e colaboradores do ICMBio que, espalhados por todo o Brasil, dedicam seu tempo e trabalho árduo à conservação da biodiversidade brasileira e ao desenvolvimento e consolidação do Instituto.

O maior capital do ICMBio são seus trabalhadores. O esforço de cada um, em cada função e posto de trabalho, é o que move o Instituto para frente e mantém a efetividade na gestão das unidades de conservação federais.

Parabéns a todos pelo empenho!

**Homero de Giorge Cerqueira**

Presidente do ICMBio



# Curta

## Ajuda para receber auxílio do governo

A equipe do ICMBio promove ação para auxiliar famílias beneficiárias da Resex Maracanã para solicitar o auxílio emergencial do Governo Federal, durante o período da pandemia do Covid-19. Diversas famílias não estavam no Cadastro Único. A ação contou com a colaboração dos servidores e conselheiros da Resex Maracanã e com a Associação dos Extrativistas (AUREMAR).

## Operação apreende pássaros e gaiolas em Alagoas

Fiscalizações estão sendo realizadas pelo ICMBio e Instituto do Meio Ambiente de Alagoas (IMA)

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e o Instituto do Meio Ambiente de Alagoas (IMA) apreenderam 60 pássaros, 70 gaiolas, alçapões e duas tatuzeiras nos municípios de João Gomes e União dos Palmares, na Área de Proteção

(APA) de Murici, em Alagoas, nesta quarta-feira (29). As gaiolas foram destruídas e os pássaros soltos na natureza.

A Operação Relâmpago II também apreendeu, na semana passada, diversas gaiolas com pássaros no município de União dos Palmares. Mesmo com a medida de isolamento aplicada pelos governos federal, estaduais e municipais para conter a propagação do Covid-19, as ações de fiscalização e a política de tolerância zero do ICMBio contra as infrações ambientais continuam ocorrendo dentro das unidades de conservação federais.

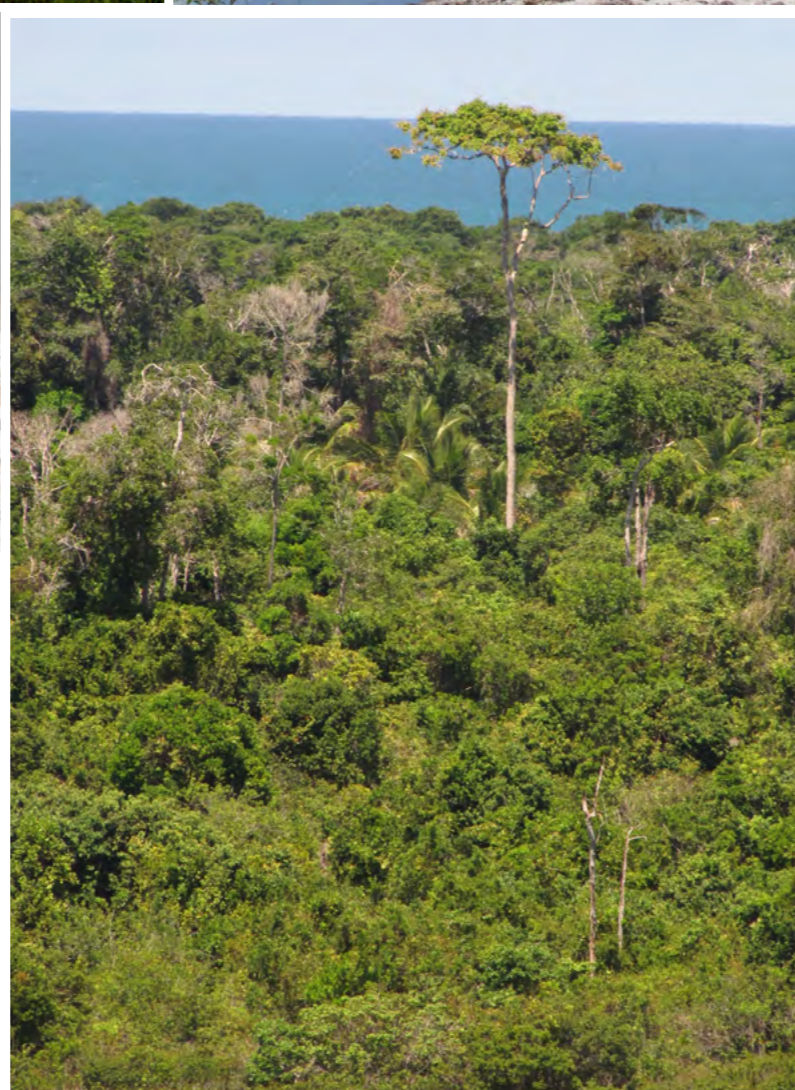
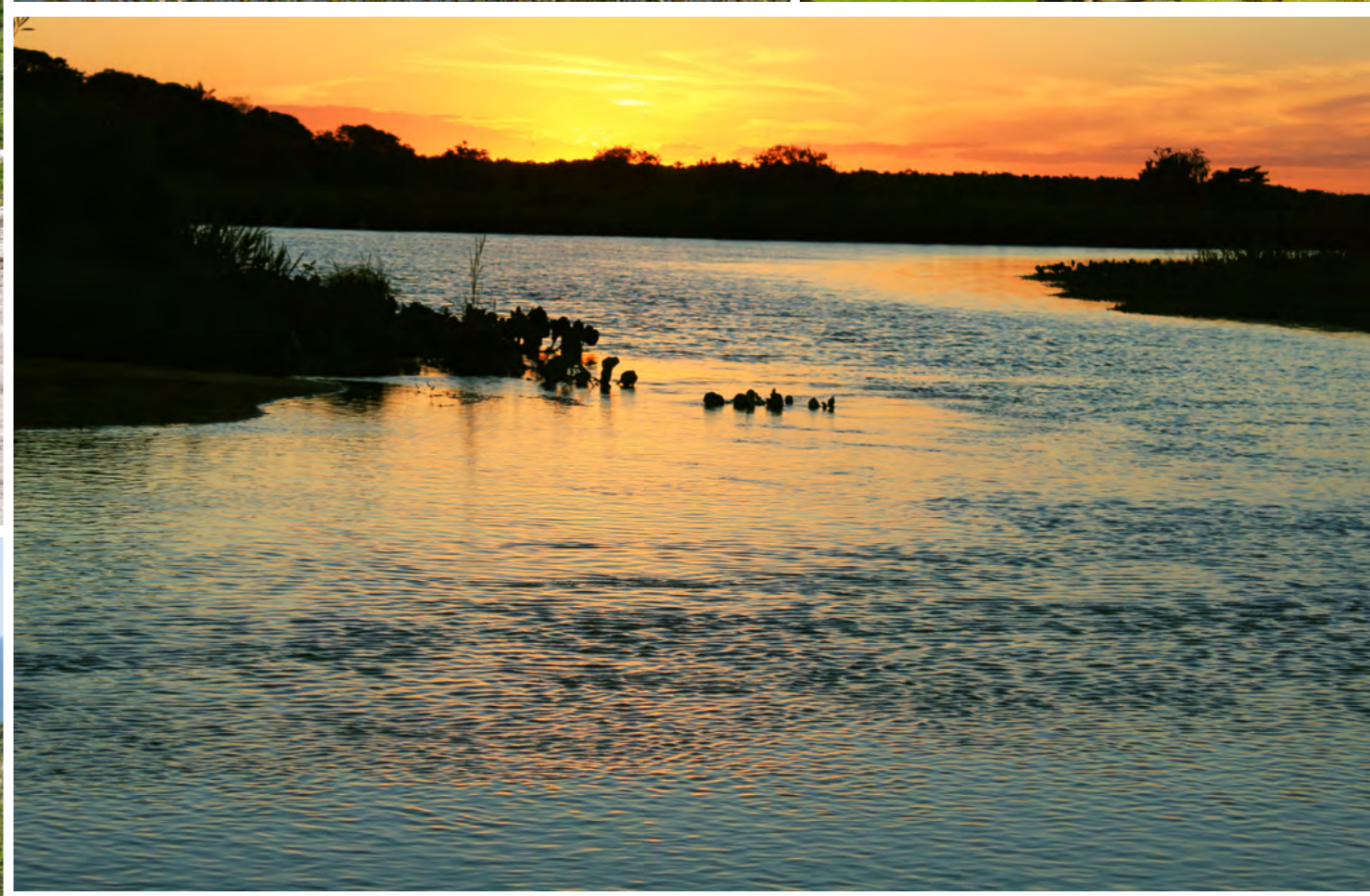
Acervo/ICMBio



Fiscais do ICMBio e IMA realizam a Operação Relâmpago II

# RVS do Rio dos Frades (BA)

Acervo RSV do rio dos frades





## ICMBio em Foco

Revista eletrônica

### Edição

Carla Viviane de Oliveira

### Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayananne Miranda

### Diagramação

Marília Ferreira

### Revisão de texto

Marjoire de Carvalho Malaquias

### Chefe da Divisão de Comunicação

Marjoire de Carvalho Malaquias

### Foto da Capa

Roland Brack

### Colaboraram nesta edição

Mônica M. Valença-Montenegro - CPB; Equipe CEMAVE;

Carla Viviane de Oliveria - DCOM.

**Divisão de Comunicação - DCOM**

**Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio**

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 [comunicacao@icmbio.gov.br](mailto:comunicacao@icmbio.gov.br) - [www.icmbio.gov.br](http://www.icmbio.gov.br)



MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL